

profissional
&negócios

A referência do RH

www.revistapn.com.br

MULHERES
POR QUE TODAS ELAS
QUEREM TRABALHAR
NA AVON?



TOP
EMPLOYERS
BRASIL 2015

CERTIFICAÇÃO APONTA AS
EMPRESAS COM OS MELHORES
PROCESSOS DE GESTÃO DE
PESSOAS DO PAÍS.



BENEFÍCIOS
TUDO SOBRE OS SEGMENTOS DE
SAÚDE E ODONTOLOGIA



Carreira blindada

Como se fortalecer para não ficar tão suscetível às turbulências do mercado

O ano de 2015 não será muito tranquilo e favorável – pelo menos é o que indicam as notícias diárias sobre a economia e política brasileira. Além disso, o ano começou com problemas na maior empresa do país, a Petrobras, aumento de despesas com energia, água, gasolina e impostos, além de diversas greves de trabalhadores, deixando no ar a sombra do desemprego em muitos mercados.

Segundo Christian Barbosa, especialista em administração de tempo e produtividade, em todo momento de risco existe um monte de oportunidades, mas para quem está preparado, para quem dedica tempo para aprender a gerar valor no seu emprego, na sua empresa. “Em vez de ficar chorando ou olhando de camarote o que está acontecendo, o que você está fazendo para evitar que o ‘PIC’ (Produto Interno da sua Carreira) não seja um ‘piquinho’?”, pergunta.

Ele explica que, se seu tempo está só focado em sobreviver, na primeira marola você vai estar cansado de nadar e pode se afogar. Agora, se você está se preparando com cursos, desenvolvendo seu networking, desenvolvendo projetos de alto impacto para a organização, você tem muitas oportunidades pela frente. “Contra resultados reais não há argumentos.”

Nesse sentido, o especialista ressalta que é preciso pensar hoje do que precisa em sua carreira para estar preparado para os bons e maus momentos também. “Hoje é o dia de começar as suas ‘reformas’ e seus ‘aprimoramentos’ para que não fique como o governo: correndo atrás do prejuízo, sempre na urgência.”

Sabendo do cenário de 2015, Barbosa acredita que nunca foi tão necessário e realmente urgente você ter tempo para investir na sua carreira ou em um plano B de vida. “Em momentos de turbulência, sobrevivem os mais preparados, os que geram mais resultado e aqueles que sabem realmente agregar valor. Você não é pego de surpresa se está preparado para eventualidades. O problema é que a maioria das pessoas só consegue pensar nisso na última hora ou quando já é tarde demais”, diz.

As turbulências

De acordo com Willian Bull, sócio consultor do Instituto Pieron, “estamos inseridos no mercado de trabalho por meio de uma jornada profissional que cada um inicia de um jeito, mas que é suscetível a muitas mudanças ao longo do percurso”. Ele diz: “É preciso compreender que nem tudo pode ser previsto ou meticulosamente planejado. Ter essa consciência evita muitas frustrações”, diz.

Já as variáveis que estão na esfera de controle pessoal – ou seja, aquelas que não dependem primordialmente do mercado ou de fatores externos que afetam a economia – devem ser cuidadas permanentemente, diz ele. Nesse sentido, afetam negativamente:

- A falta de atualização, tanto de natureza técnica quanto gerencial.
- O baixo autoconhecimento, que “impermeabiliza” o sujeito

Willian Bull, sócio consultor do Instituto Pieron, acredita que a jornada profissional não pode nem deve ser meticulosamente calculada, já que mudanças de cenários acontecem.



Maria Cândida Baumer de Azevedo, diretora da People & Results, destaca a promoção indevida como um problema da gestão de carreira.



Nesse caso, ela diz que uma boa saída é sempre pedir feedback para diversas fontes e se informar sobre sua empregabilidade dentro e fora da empresa, mesmo não querendo sair dela.

Carreira paralela

E vale trocar de função para evitar uma turbulência? Segundo Bull, o ser humano é complexo o suficiente para não ficar restrito a uma única aplicação de seu potencial de trabalho. “Porém, falar de touro é uma coisa, e entrar na arena é outra. Não é tão simples mudar o eixo de carreira, principalmente quando ela já está em um estágio evoluído e fundada em uma ‘paixão’ do profissional”, enfatiza.

O consultor, então, faz um alerta: “Principalmente em momentos de crise ou turbulências, o profissional fica diante de situações em que terá de fazer escolhas ou criar opções. Mas é preciso estar atento e consciente das escolhas que fará, pois todas trazem consequências. Antes de tudo, é importante encará-las como aprendizado, e não como uma ‘tábua de salvação’ frente às turbulências. Turbulências vão e vêm. Talvez seja melhor ‘não pegar o primeiro cipó que aparece e mudar de galho’, e se você decidir que é a hora, fique bem com a sua escolha e dela colha o maior aprendizado possível”.

Mas algo pode ser pensado: uma carreira paralela. Conforme Maria Cândida, ter uma carreira paralela pode reduzir riscos e, ainda por cima, complementar o estímulo, o aprendizado e a vida financeira.

Segundo ela, engana-se quem imagina que isso possa diminuir o desempenho. Em pesquisas realizadas com diversos profissionais, ela constatou que o nível de engajamento é maior naqueles que têm uma carreira paralela – “Pelo menos nesse nicho em que eu trabalhei, que era de executivos e pós-graduados”, diz ela, ressaltando que essa segunda carreira acontece pelo prazer de desempenhar um novo trabalho, com paixão pelo que se faz. “É um desperdício fazer uma coisa só. Somos capazes de desenvolver diferentes papéis no mundo em que vivemos, e isso aumenta nossa empregabilidade”, argumenta. ■

Dicas para turbinar a sua carreira:

A PNL modelou o padrão de sucesso de pessoas que conquistam suas metas e objetivos com eficácia, ou seja, o que existe de comum nessas pessoas ao trabalharem suas metas. Pense em uma meta pessoal ou profissional e responda atentamente às questões abaixo.

1. Tenha clareza do que é importante para você – Gente infeliz não consegue resultados, engajamento e motivação para

fazer acontecer. Se não está legal para você, mude, busque alternativas, converse com seu gestor, comece a pensar em uma vida empreendedora etc. Pare e reflita sobre o que faz sentido na sua vida e o que não faz, pois saber o que importa vai ajudar a tomar boas decisões no momento certo.

2. Aumente o seu valor agregado – Como você pode agregar mais valor para a sua equipe? Para o seu trabalho?

Para a sua empresa? Tem alguma coisa que pode ser melhorada em sua rotina? Uma nova forma de diminuir custos? Pense em estratégias para melhorar o seu “microambiente” com reflexos no “macroambiente”. Esse tipo de ação aumenta o valor que você gera para sua equipe, sua empresa.

3. Pense dia e noite no seu plano B – Você já parou para pensar no que faria se perdesse tudo o que tem? Se você não

tem um plano B, vai ficar desesperado. Esse plano deve incluir reservas financeiras, oportunidades de carreira a serem exploradas ou uma carreira empreendedora. Pense em duas ou três possibilidades de uma segunda carreira e deixe na gaveta.

4. Não deixe tudo para a última hora – Carreira é uma tarefa constante, que sempre precisa de ajustes, mudanças e upgrades.